



Jornal A Tribuna, de Santos (SP)

Sexta-feira, 10 de Julho de 2009

Nove mil crianças e adolescentes convivem com AIDS no país

De A Tribuna On Line

O Brasil tem cerca de nove mil crianças e adolescentes que convivem com a AIDS e estão em tratamento atualmente. A informação é da diretora do Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e AIDS do Ministério da Saúde, Mariângela Simão.

"São pessoas que adquiriram o vírus HIV pela gestação da mãe ou na relação sexual precoce e que, com os novos medicamentos disponíveis, vão atingir a idade adulta, terão sonhos e expectativas, como todas as outras pessoas. Essa constatação, de acordo com a diretora, faz com que o governo reconheça que ainda tem muito a avançar em termos de políticas públicas para o portador do HIV e o doente de AIDS dessa faixa etária. O Sistema Único de Saúde [SUS] ainda tem muito a fazer. A saúde sexual reprodutiva dos meninos e meninas que vivem com AIDS e querem constituir família, por exemplo, tem que ser acompanhada, afirmou.

Mariângela participa do 4º Encontro Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS, em Curitiba, evento organizado pela Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS. Estão reunidos para o encontro 130 jovens, de 25 estados, que discutem até domingo, a construção de políticas públicas para as demandas de adolescentes e jovens com AIDS. Segundo o coordenador da rede, Kleber Mendes, o jovem não quer mais ser tutelado pelo governo, ele quer parceria. Queremos expor nossas dificuldades, o tipo de política que precisamos, disse. Mendes explica que o objetivo é discutir como o portador jovem do vírus pode ter qualidade de vida. Sabemos que a sociedade civil, o governo ou qualquer setor sozinho não conseguem resultados. Queremos trabalhar juntos. Percebemos que, após termos assumido essa a posição, o governo passou a nos atender, a nos ouvir mais.

Entre outros temas em debate estarão questões referentes aos direitos humanos, ao trabalho e educação. De acordo com Kleber Mendes, é muito grande a evasão escolar de jovens portadores de HIV e AIDS devido ao preconceito. Segundo Amanda Rezende, do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), os programas voltados prevenção que a instituição desenvolve nas escolas brasileiras, em parceria com os ministérios, não contemplavam esse grupo. Com estes encontros eles nos chamaram a atenção para isso e, agora, estamos repensando e redirecionando nosso trabalho, explicou.



O assessor da Secretaria Nacional da Juventude, Rogério Juliano, disse que esse olhar para a juventude é muito recente. Ele afirmou que uma das prioridades do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao criar a secretaria, que centraliza todas as políticas voltadas a este segmento, foi apoiar iniciativas articuladas por jovens. Segundo Juliano, o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem), coordenado pela secretaria, é um iniciativa que promove a cidadania e que tem ações muito fortes na área de saúde, onde os jovens portadores de AIDS poderão ser atendidos. A meta é que, até o final deste governo, tenhamos atingido cerca de 3 milhões de jovens com todos os programas da secretaria, informou.

Representantes do Ministério da Saúde, da Unicef, do Ministério da Educação, Ministério do Trabalho, Secretaria Nacional da juventude e do governo do Paraná estão participando do encontro, organizado pela Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV/AIDS.